

busca login

(/cadun/login)

Home (/) / **Elétrica**

Novas nucleares dependem de decisão sobre Angra 3, avalia Aben

Expectativa do mercado é de quatro novas centrais, ressalta Olga Simbalista

[27.03.2017] 21h42m / Por Fabio Couto

A expansão da oferta de energia nuclear passa pela decisão sobre a conclusão das obras de Angra 3, observou Olga Simbalista, presidente da Associação Brasileira da Energia Nuclear (Aben). Segundo ela, toda e qualquer decisão a respeito ainda depende de qual será o desfecho para o empreendimento, que está sob lupa da Operação Lava-Jato.

Angra 3 está com as obras paradas desde que o consórcio responsável pela montagem eletromecânica se desfez - Odebrecht, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez, Techint e UTC estavam desistindo definitivamente do projeto, permanecendo apenas a EBE.

A montagem eletromecânica foi contratada por R\$ 2,9 bilhões. Para Olga, recém-empossada na presidência da associação, a retomada das obras e a expansão nuclear são questões de política energética.




No primeiro caso, a decisão está nas mãos do CNPE, que em tese deve se reunir em abril, mas recentemente, o presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Jr, disse que dois dos três estudos sobre a usina foram concluídos, e a decisão deve ser divulgada em meados do ano.

Os estudos foram consequência da auditoria interna promovida pela Eletrobras, sobre os contratos para a construção de Angra 3. O que se espera é uma nova licitação da montagem eletromecânica e das obras civis - esta, a cargo da Andrade Gutierrez.

Após a decisão de Angra 3, o setor poderá se debruçar sobre as novas usinas. Neste caso, um dos sinais seria a indicação no planejamento de longo prazo. Olga, em entrevista para a **Brasil Energia**, avalia que a decisão também não pode levar muito tempo para ser tomada, caso o cenário mais conhecido pelo mercado seja adotado, que é o de quatro novas usinas num horizonte de médio prazo (até 2030).

Isso porque uma usina para sair do papel demanda aproximadamente dez anos entre a decisão da construção e a operação comercial – incluindo nessa contagem o processo de licenciamento no Ibama e CNEN. Outro ponto salienta é a escolha do local das novas usinas.

Ela afirma que se as usinas fossem construídas em Angra dos Reis, onde já existem duas em operação e a terceira em construção, o processo de licenciamento tenderia a ser mais rápido, além da aceitação pública ser mais fácil.

   (/feed/ultimas.xml)



Tweetar

Curtir



© Editora Brasil Energia. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste website sem a nossa autorização.

(/feed/ultimas.xml)